

**Programa de Pós-Graduação em Educação
Universidade do Estado do Mato Grosso
Cáceres - Mato Grosso - Brasil**

Revista da Faculdade de Educação - Vol. 40, (Jan/Dez) de 2024
ISSN: 2178-7476



**ESPORTE NO CONTEXTO ESCOLAR: ORGANIZAÇÃO DO ESPAÇO E TEMPO
EXTRACURRICULAR**

SPORT IN THE SCHOOL CONTEXT: ORGANIZATION OF EXTRACURRICULAR SPACE AND TIME

**EL DEPORTE EN EL CONTEXTO ESCOLAR: ORGANIZACIÓN DEL ESPACIO Y TIEMPO
EXTRAESCOLAR**

Edesio Rodrigues da Silva Junior
Mestre. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, Brasil.
E-mail: ederodriguesjr@gmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0003-2009-7359>

Carine Collet
Doutora. Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre-MT, Brasil.
E-mail: ca_collet@hotmail.com
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-7788-6503>

Evando Carlos Moreira
Doutor. Universidade Federal de Mato Grosso, Cuiabá-MT, Brasil.
E-mail: ecmmoreira@uol.com.br
Orcid: <https://orcid.org/0000-0002-5407-7930>

Riller Silva Reverdito
Doutor. Universidade do Estado de Mato Grosso, Cáceres-MT, Brasil.
E-mail: rsreverdito@unemat.br
Orcid: <http://orcid.org/0000-0003-0556-9151>

Resumo

A escola tem assumido o fenômeno esportivo nos programas extracurriculares como possibilidade para a apropriação da cultura, ampliação das relações sociais, aprendizagens cognitivas, saúde, dentre outras. Contudo, sabemos pouco sobre a organização do esporte como programa extracurricular na escola. Assim, o objetivo deste estudo é investigar a organização do esporte em contexto extracurricular. Trata-se de uma pesquisa qualitativa que analisa os resultados dos Jogos Escolares da Juventude em Mato Grosso para identificar as escolas com destaque no cenário esportivo, selecionando aquelas com maior participação na fase estadual entre 2016 e 2019. A partir das manifestações de gestores (direção e coordenação), evidenciou-se que a organização do esporte extracurricular tem a predominância da informalidade, apesar da percepção que o esporte contribui de forma positiva no desenvolvimento de jovens.

PALAVRAS-CHAVE: esporte escolar, projeto extracurricular, jovens atletas, gestão, pedagogia do esporte.

Resumen

La escuela tiene asumido el fenómeno deportivo en los programas extracurriculares como una posibilidad para la apropiación de la cultura, ampliación de las relaciones sociales, aprendizajes cognitivos, salud, entre otras. Sin embargo, sabemos poco sobre la organización del deporte como un programa extracurricular en la escuela. Se trata de una investigación cualitativa que analiza los resultados de los Juegos Escolares de la Juventud en Mato Grosso con la intención de identificar las escuelas que se destacan en el panorama deportivo, seleccionando aquellas con mayor participación en la fase estatal entre 2016 y 2019. Así, desde la perspectiva de la Pedagogía del Deporte, el estudio buscó investigar la organización del deporte en un contexto extracurricular en escuelas participantes de los Juegos Escolares de la Juventud de Mato Grosso. A partir de las declaraciones los de gestores (dirección y coordinación), se evidenció que en la organización del deporte extracurricular predomina la informalidad. Por lo tanto, se constata la precepción de que el deporte contribuye de forma positiva al desenvolvimiento de jóvenes.

PALABRAS CLAVE: deporte escolar, proyecto extracurricular, atletas jóvenes, gestión, pedagogía deportiva.

Abstract

Schools have assumed the sports phenomenon in extracurricular programs as a possibility for appropriating culture and expanding social relations, cognitive learning, health, etc. However, However, we know little about the organization of sports as an extracurricular program at school. This is qualitative research that analyzes the results of the Youth School Games in Mato Grosso to identify schools that stand out in the sports scene, selecting those with the greatest participation in the state phase between 2016 and 2019. Thus, from the perspective of Sport Pedagogy this research aimed to investigate the organization of sports in an extracurricular context in schools that take part in the Mato Grosso School Youth Games. From the statements of managers (direction and coordination), it became evident that informality predominates in the organization of extracurricular sports. Thus, the perception that sport contributes positively to the development of young people was confirmed.

KEYWORDS: school sport, extracurricular project, young athletes, management, sports pedagogy.

Introdução

O esporte é um fenômeno sociocultural institucionalmente reconhecido pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO) como um direito fundamental de todos (UNESCO, 2012). No Brasil, segundo a Constituição Federal de 1988, o esporte é declarado como um direito de todos, e é dever do Estado fomentar as práticas esportivas formais e não formais (Brasil, 1988). No contexto escolar tem sido abordado sob diferentes perspectivas, como conteúdo ou possibilidade para a apropriação da cultura, ampliação das relações sociais, aprendizagens, saúde, dentre outras possibilidades e justificativas (Galatti et al., 2015b; Machado, 2012; Moreira et al., 2016; Paes; Balbino, 2009; Reverdito; Scaglia; Paes, 2009). Contudo, no Brasil, ainda que a escola seja o principal espaço de acesso ao esporte para crianças e jovens, informações sobre a organização da prática esportiva são incipientes.

O esporte no contexto escolar ocorre principalmente durante as aulas regulares de Educação Física (currículo obrigatório) e nas atividades extracurriculares no contraturno das aulas. Nas aulas regulares o esporte é uma das unidades temáticas definidas pela Base Nacional Comum Curricular - BNCC (Brasil, 2018). As ações esportivas no contexto extracurricular ficam ao encargo de políticas públicas governamentais, eventos esportivos e a organização interna da própria escola (Lugueti et

al., 2015). Ainda que seja apontado como direito a essas práticas, o Estado brasileiro não atribui responsabilidade à sua efetivação, não havendo indicação de como o esporte irá se manifestar (Santos et al., 2019).

Os eventos esportivos, como os Jogos Escolares da Juventude, são Políticas Públicas que visam promover e facilitar o acesso à prática esportiva entre os estudantes. Organizados pelo Comitê Olímpico do Brasil (COB), esses jogos reúnem jovens de escolas públicas e privadas de todo o país em várias modalidades esportivas, com o objetivo de estimular a prática esportiva, identificar talentos e contribuir para o desenvolvimento dos jovens (Tavares et al., 2021). Diversas escolas, tanto de administração pública como privada, têm programas extracurriculares de iniciação esportiva ou treinamentos de equipes, cujo objetivo está no aprimoramento e na competição nas modalidades esportivas (Hirama et al., 2017), em especial na preparação para os jogos escolares, que é a principal competição em nível escolar do país (Arantes; Rubio, 2022)

Considerando que as instituições escolares têm como finalidade preparar os alunos para vida profissional, cultural e cidadã, por meio da formação científica e cultural, os objetivos do esporte nesse contexto devem seguir o mesmo caminho (Libâneo, 2015; Paes; Balbino, 2009). As atividades extracurriculares são importantes para atender os direitos e interesses da população, tal como o debate de diferentes manifestações culturais e concepções da sociedade (Canan, 2018; Marin et al., 2012; Neto; Ferreira; Soares, 2011). Como exemplo de atividades esportivas extracurriculares, temos as políticas públicas governamentais que promovem o esporte a partir de projetos sociais, os eventos esportivos escolares e o esporte organizado e promovido pela própria escola ou voluntariado de professores (Luguetti et al., 2015).

Apesar de não haver um documento regulador do Estado para a implementação das atividades extracurriculares esportivas, elas devem ser orientadas por objetivos educacionais e alinhadas aos propósitos da escola (Galatti et al., 2017; Luguetti et al., 2015; Santos; Nista-Piccolo, 2011). Reconhecendo que a prática esportiva extracurricular tem um papel importante no contexto escolar, conhecer sua organização torna-se relevante para decisões no âmbito das políticas públicas à qualidade das atividades esportivas oferecidas. Assim, o objetivo deste estudo é investigar a organização do esporte em contexto extracurricular. A concepção das lideranças das instituições escolares, sobretudo de Diretores/as e Coordenadores/as, sobre como está organizado, permite refletir o papel do esporte no contexto escolar e os seus objetivos educacionais.

Materiais e Métodos

Contexto e Sujeitos da Pesquisa

Trata-se de um estudo qualitativo, realizado a partir do levantamento dos boletins dos Jogos Escolares da Juventude (documento em que constam as instituições participantes do evento e os resultados da competição). No documento foram identificadas as escolas que vêm se destacando no

cenário esportivo escolar no estado de Mato Grosso. Para tal, utilizamos como critério de seleção as escolas que tiveram maior/mais participação na fase estadual dos jogos nos anos de 2016, 2017 e 2019 (o boletim do ano de 2018 não foi disponibilizado no site da organização do evento). Foram incluídas 10 escolas de diferentes regiões do estado, sendo 7 escolas públicas e 3 particulares. A entrevista foi realizada com os diretores e coordenadores dessas escolas, por entendermos que esses sujeitos estão diretamente ligados às decisões organizacionais e ao planejamento do esporte que ocorre nesse contexto (Libâneo, 2015).

Procedimentos e Instrumentos

Os dados foram coletados por meio de entrevistas, direcionadas por um roteiro semiestruturado previamente elaborado, permitindo a organização flexível e ampliação à medida que as informações vão sendo fornecidas pelo entrevistado. Cada entrevista foi previamente agendada, conforme a disponibilidade do participante, e seguiu um roteiro de perguntas com questões direcionadas ao tema central do estudo. Nas entrevistas buscamos informações que pudessem apresentar como “ocorre/se caracteriza a organização do esporte extracurricular das escolas”. Em seguida, indagou-se sobre as concepções dos gestores a respeito das “intenções/metas”, “andamento/execução”, “apreciação das metas e objetivos”, referentes à prática esportiva na escola. As entrevistas ocorreram por aplicativo de videochamada. Após, os dados foram transcritos integralmente e enviados aos entrevistados para a validação do seu conteúdo. Em caso de alguma inconsistência ou inserção de informações, os participantes poderiam pedir a correção ou acréscimo ao conteúdo.

Em todo o processo da pesquisa, foi assegurado o direito de retirar consentimento ou cessar a participação do entrevistado, sem prejuízos, em qualquer etapa. Esta pesquisa foi submetida à apreciação do Comitê de Ética em Pesquisa de Ciências Humanas e Sociais da Universidade Federal de Mato Grosso (CEP – Humanidades/UFMT) e aprovada no dia 12 de dezembro de 2020 (CAE: 38816920.3.0000.5690), com o parecer de nº 4.458.879. Os sujeitos participantes assinaram voluntariamente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Quadro 1. Gestores entrevistados

Escola	Gestor	Sexo	Idade	Cargo	Formação	Tempo de atuação
E1	G1	F	36	Diretor (a)	Letras	Sexto ano atuando frente à direção e oito anos na escola.
E2	G2.1	F		Coordenador(a)	Letras	Faz três anos que trabalha na escola, trabalha em sala de aula há 16 anos.
	G2	M	31	Diretor (a)	Ciências biológicas	Três anos trabalhando na escola, primeiro ano como diretor.

E3	G3.1	F	44	Coordenador(a)	História (Mestrado/doutorado)	Vinte anos na escola, dois anos e meio na coordenação pedagógica.
	G3	F	37	Diretor (a)	Pedagogia (Especialista)	Um ano como coordenadora e um ano na direção da escola.
E4	G4	M	51	Diretor (a)	Matemática;	Terceiro ano na direção da escola.
E5	G5	F	52	Diretor (a)	Geografia	Três anos na direção da escola.
E6	G6.1	F	46	Secretária escolar	Pedagogia	Como efetiva há 7 anos, foi diretora em 2017/2018 na escola.
	G6	M	29	Diretor (a)	História	Atua na escola desde 2018, segundo ano como diretor.
E7	G7	F	46	Diretor (a)	Artes; Letras (mestrado)	Sete anos na escola, primeiro ano na direção da escola.
E8	G8	F	40	Coordenador(a) de esportes	Educação Física	Dezesseis anos na escola e quatorze anos de coordenação de desporto.
E9	G9	M	52	Coordenador(a) de esportes	Educação Física	Tem vinte e dois anos na coordenação de esportes da escola.
E10	G10	M	43	Coordenador(a) de esportes	Educação Física	Tem onze anos na escola e dez anos no treinamento.

Fonte: Dados da pesquisa

Análise de dados

Após as entrevistas e a validação, os dados transcritos foram examinados para o processo de análise. Optou-se pela utilização do método de análise de conteúdo, seguindo as etapas de pré-análise, a exploração do material e o tratamento dos dados e das interpretações (Bardin, 2016). Na fase de pré-análise, realizamos a leitura flutuante das entrevistas, sendo possível nessa etapa conhecer o documento e identificar trechos e frases que se referiam aos objetivos e intenções iniciais. Com esse processo, começam a aparecer os temas de análise, atingindo o que se chama de *corpus* da pesquisa (Bardin, 2016; Benites et al., 2016).

Na exploração do material, foram compostas as unidades de registro e as unidades de contexto. A unidade de registro apresenta a organização dos trechos, frases, palavras e ideias que se repetem no material explorado. A unidade de contexto coloca em evidência onde ocorrem os relatos da unidade de registro. Pela unidade de contexto foi possível reconhecer e agrupar os aspectos organizacionais das escolas, por incidência de determinados acontecimentos (Benites et al., 2016).

Para o tratamento dos resultados, das inferências e da interpretação, foram realizadas as categorizações, embasadas pelas questões norteadoras do roteiro de perguntas (Bardin, 2016; Benites et al., 2016). O primeiro grupo de perguntas foi relacionado às características organizacionais das escolas. O segundo grupo de perguntas versou sobre as concepções dos gestores frente à prática esportiva extracurricular, com as seguintes categorizações: “*intenções/metás*”, “*andamento/execução*”, “*apreciação das metas e objetivos*”. Os dados foram organizados e analisados com o auxílio

do software MAXQDA 2021 para Microsoft Windows, o que proporcionou melhores condições para lidar com o texto no processo de codificação, categorização e inferências.

Resultado e discussão

Caracterização/Organização estrutural do esporte nas escolas investigadas

Podemos observar que nas escolas selecionadas para esta pesquisa, há modelos distintos de estruturação esportiva, influenciadas pelas individualidades de cada ambiente (Quadro 2). Ainda, através das informações relatadas pelos gestores, foi possível identificar e agrupar as características organizacionais gerais do esporte, que ocorrem em cada contexto. Procuramos averiguar se de fato existe um projeto esportivo nessas instituições.

Quadro 2. Caracterização das escolas, esportes praticados e participação nos JE

Escola / Dep. Adm.	Mesor-região	Modalidades de ensino	Espaço para prática	Modalidades praticadas no contraturno	Modalidades e nº de participação nos Jogos escolares em cada ano
E1 / Estadual	Centro-sul	Regular, EJA	duas quadras esportivas	Basquete; vôlei; futsal	2016: Basquete 2017: Basquete 2019: Basquete
E2 / Estadual	Norte	Regular, EJA	uma quadra poliesportiva	Basquete, vôlei, handebol, futsal	2016: Futsal 2017: Futsal; Handebol 2019: Futsal; Handebol (3)
E3 / Estadual	Centro-sul	Regular, EJA	uma quadra poliesportiva	Basquete, vôlei, handebol, futsal	2016: Basquete (2); Handebol 2017: Basquete (2); Handebol 2019: Handebol (4)
E4 / Estadual	Nordeste	Regular, Curso Técnico Integrado	uma quadra poliesportiva	Basquete, vôlei, handebol, futsal	2016: Basquete (3); Futsal; Handebol (2); Voleibol (3) 2017: Basquete (2); Futsal; Voleibol 2019: Basquete (4); Futsal (2); Voleibol (3)
E5 / Estadual	Sudoeste	Regular, Curso Técnico Integrado, EJA	duas quadras; um pátio grande	Futsal; Handebol; capoeira; voleibol	2017: Futsal (1); Handebol (2) 2019: Handebol; Futsal
E6 / Estadual	Nordeste	Regular;	uma quadra	Basquete, vôlei, handebol, futsal	2016: Basquete (2); Futsal (2); Voleibol 2017: Basquete (2) 2019: Basquete; Futsal; Voleibol
E7 / Estadual	Sudoeste	Regular; EJA	uma quadra	Basquete	2016: Basquete (2); 2017: Basquete (3) 2019: Basquete
E8 / Privada	Norte	Regular	duas quadras cobertas; um campo de futebol de sete.	Ginástica rítmica; Basquete, vôlei, handebol, futsal	2016: Basquete (3); Voleibol (2) 2017: Basquete (4); Voleibol (2) 2019: Basquete (2); Voleibol (2)

E9 / Privada	Centro-sul	Regular	academia de musculação. e três quadras	Musculação; vôlei; basquete; futsal; karatê; capoeira; judô; jiu-jitsu; natação; luta olímpica; Taekwondo	2016: Basquete (3); Futsal; Voleibol (3) 2017: Basquete (2); Futsal; Voleibol (4) 2019: Basquete (2); Voleibol (3)
E10 / Privada	Sudeste	Regular	sala de Judô, sala de dança, espaço para o tênis de mesa e jogos de salão, duas quadras	Basquete; voleibol; futsal; handebol; tênis de mesa, dança; jogos de salão (xadrez; trilha; dominó); judô.	2016: Basquete (2); Voleibol; Handebol (2) 2017: Basquete; Handebol; Voleibol 2019: Basquete (2); Handebol (3); Voleibol (4)

Fonte: Dados da pesquisa

Pontualmente, os gestores foram questionados sobre o projeto esportivo extracurricular e se ele estaria incluído no Projeto Político Pedagógico (PPP) da Escola ou institucionalizado em algum outro documento. O PPP é o documento em que são registradas as ações e os projetos de uma determinada comunidade escolar para seu ano letivo, o qual orientará todo trabalho desenvolvido na escola, abordando questões administrativas, pedagógicas e políticas (Guedes, 2021; Rodrigues; Gomes; Sá, 2021).

Nas escolas que possuem a administração pública estadual (E2; E3; E4; E5; E6), foi declarado pelos gestores que não há documento oficial que conste que o projeto esportivo extracurricular está vinculado institucionalmente, nem está integrado ao PPP. Na escola E7, o gestor entrevistado não tem certeza sobre a inserção do projeto esportivo ao PPP. Na escola E1, declara-se que há a inserção do projeto esportivo ao PPP da escola, ressaltando a importância da prática esportiva estar inserida neste documento para que possam dar o suporte financeiro ao projeto. Nas instituições com administração privada (E8; E9; E10), os gestores declararam que o projeto esportivo está institucionalizado na escola.

Sobre a configuração da organização esportiva da escola, foi possível observar três formatos de organização recorrentes no contexto extracurricular. Evidencia-se que nas escolas E1, E3, E5 e E7 as ações esportivas no contexto extracurricular partem de iniciativas de professores/treinadores de educação física, que são ou já foram do quadro de funcionários da escola e realizam o trabalho de forma voluntária. Os treinamentos esportivos que ocorrem no contraturno das aulas ficam sob a responsabilidade dos professores/treinadores, bem como todo o planejamento, organização e execução das atividades esportivas da escola. Percebe-se que o esporte extracurricular nas escolas acontece a partir do voluntarismo de profissionais engajados e interessados em realizar os treinamentos. Ainda que a escola auxilie e incentive esses profissionais, eles não recebem nenhuma remuneração por seu trabalho.

Nas escolas E2, E4 e E6, o projeto esportivo não é conduzido internamente. As ações esportivas extracurriculares são oferecidas pela prefeitura local, envolvendo alunos das escolas. Os professores responsáveis não são ligados à instituição, mas ao projeto municipal. Por essas instituições

estarem localizadas em cidades com números pequenos de habitantes, os alunos participantes dos projetos esportivos frequentemente estudam na mesma escola, facilitando a representação da instituição em competições escolares. A escola atua como parceira da prefeitura cedendo suas instalações, incentivando e monitorando a participação dos alunos nos projetos. Esse acordo não está em nenhum documento formal da escola, porém há uma relação pautada na confiança mútua com os responsáveis pelo projeto da prefeitura.

Nas escolas privadas (E8, E9, E10), são oferecidas escolinhas de treinamento com várias modalidades esportivas à escolha do aluno, coordenadas por um profissional de educação física. As atividades ocorrem no contraturno das aulas regulares. Em E8 e E9, a participação é extracurricular, com mensalidade para participar. Na E10 o esporte é parte integrante do currículo, ampliando as horas de educação física, com três aulas semanais, uma seguindo a BNCC e duas dedicadas a práticas esportivas, onde os alunos escolhem a modalidade.

Independentemente da forma como o esporte ocorre nestas instituições, a prática esportiva se faz presente. Mesmo que as atividades sistemáticas não estejam diretamente ligadas à administração escolar e, por vezes, não institucionalizadas, os alunos participam de competições esportivas representando a escola. As ações esportivas de treinamentos das modalidades são reverberadas em participações na fase estadual dos jogos escolares mato-grossenses, principal competição escolar do estado.

Sobre a participação frequente das escolas na etapa estadual dos Jogos Escolares, certamente alguns fatores contribuem para que as equipes dessas instituições participem por anos consecutivos. Devemos considerar o fato de as escolas investigadas possuírem estrutura física, equipamentos e professores para o desenvolvimento do esporte. Evidenciamos que todas as escolas dispõem de pelo menos uma quadra esportiva, materiais esportivos para prática e profissionais de Educação Física. Esses fatos diferem de boa parte das escolas do Brasil, segundo as informações divulgadas pelo Ministério da Cidadania (2021), sobre o esporte educacional.

Utilizando dados do censo escolar de 2020, o relatório aponta que das 135.263 escolas de todo o país, quase metade delas (47,0%) não possui instalação (quadra ou terreirão) para a prática esportiva, 41,9% (56.725) contam com somente uma instalação e 11,1% (14.976) possuem duas ou mais instalações. Em relação aos materiais para a prática esportiva e recreativa, 61,5% (83.169) estão equipadas, porém, 28.285 (20,9% do total das escolas equipadas analisadas) não possuem quadra de esporte ou terreirão. O documento considera que a melhoria da infraestrutura das escolas é importante para o fomento do esporte escolar.

Nas escolas investigadas, constata-se que há condições favoráveis para a prática esportiva, bem como a oferta para o treinamento de modalidades. Os alunos das escolas têm a oportunidade de praticar diferentes esportes, participar de turmas de treinamento e compor a equipe da sua escola nas competições esportivas. Essas turmas de treinamentos/participação nos esportes ocorrem predominantemente no contraturno das aulas como atividades extracurriculares. As atividades

esportivas extracurriculares, diferentemente das que ocorrem nas aulas regulares de Educação Física, têm a possibilidade de oportunizar um aprofundamento das modalidades, oferecendo um tratamento mais específico (Luguetti et al., 2015; Machado, 2012).

Nota-se que, apesar dos projetos esportivos já existirem por vários anos e terem um destaque nas competições, muitos ainda são tratados de maneira informal, não sendo registrados em nenhum documento. A informalidade na promoção do esporte extracurricular tem se mostrado comum em pesquisas que englobam projetos esportivos. No estudo de Bendrath, Ferreira e Basei (2020), ao investigar as especificidades de implementação e acompanhamento de projetos esportivos escolares desenvolvidos em contraturno no estado do Paraná, constatou-se que os mecanismos para acompanhamento e avaliação de projetos esportivos caracterizam-se como informais e se mostram incipientes ou nulos. Luguetti et al. (2015), ao analisar e caracterizar o planejamento das práticas esportivas escolares no município de Santos (SP), percebe que a maioria dos professores não está sintonizada com a filosofia do PPP da instituição em que esses professores trabalham. Esses fatos se mostram preocupantes, pois são esses mecanismos que definem as ações pedagógicas dos professores. A partir do PPP da escola, estabelecem objetivos, metas, conteúdos e indicadores de avaliação para a prática esportiva (Luguetti et al., 2015).

Ressaltamos que o bom desempenho de professores, alunos e toda a comunidade acadêmica está estreitamente ligado a uma escola bem organizada e gerida, que cria e assegura condições organizacionais, operacionais e pedagógicas. Para resultados satisfatórios na aprendizagem é imprescindível organizar, no sentido de dar uma estrutura, oferecendo as condições para se alcançar os objetivos (Libâneo, 2015).

Concepções dos gestores sobre o esporte extracurricular na escola ***Intenções e metas***

Ao perguntarmos os motivos que levaram a escola a inserir um projeto esportivo ou incentivar a prática de esportes, os entrevistados apontam a prática esportiva extracurricular como uma forma de trazer os alunos para dentro da escola e ocupar o tempo livre (G1; G3.1; G3; G5; G7), sendo a escola um lugar para a convivência e a socialização.

E1.G1: [...] eles não têm outro local de lazer, é só escola e só tem escola, então aqui se a gente não buscasse oferecer alguma coisa para eles fora a sala de aula, eu tô oferecendo ele aí para o mundo [...]

E3.G3.1: Acho que isso é uma característica da cidade do interior que geralmente a escola também é um ponto de encontro, né? [...] a gente sempre preza nessa questão da interação mesmo com os alunos.

E3.G3: [...] é uma forma da gente conseguir fazer com que esses alunos fiquem aqui [...] se esses alunos são interessados em práticas esportivas, trazê-los para dentro [...]

E5. G5: [...] foi uma maneira de motivar mais nossos alunos a dedicar mais aos aprendizados deles [...] é uma maneira de não deixar os nossos alunos perdidos nas ruas, eles vindo para escola.

E7.G7: [...] a melhoria da qualidade de vida para o aluno, também é uma forma de tirar esse aluno da vulnerabilidade social, porque a nossa escola, é uma escola periférica. A nossa escola é referência no espaço, no bairro, ela é uma referência, então assim o projeto em si veio para somar na parte da cidadania dos nossos alunos. [...] a questão da socialização [...]

Ainda que as instituições não possuam um projeto institucionalizado, percebe-se que as atividades esportivas fazem parte do cotidiano da escola e têm o incentivo e apoio dos gestores, mesmo que estes afirmem que a finalidade da oferta de tal prática seja apenas uma ocupação do tempo livre. Os gestores reconhecem essa atividade como uma forma de trazer os alunos para perto, vislumbrando que a prática esportiva pode proporcionar benefícios para os jovens (Côté et al., 2017; Machado; Galatti; Paes, 2014; Reverdito et al., 2020).

Estudos têm mostrado resultados satisfatórios no que se refere às práticas esportivas e a ampliação do tempo de permanência dos jovens nas escolas. Silva et al. (2012), ao analisarem o impacto social das atividades esportivas na vida social dos alunos em uma escola de educação integral, relatam avanços positivos dos alunos e comunidade escolar, por meio da melhora do comportamento, do desempenho escolar, do respeito e melhor socialização e convivência entre professores e alunos. Da mesma forma, Balzano et al. (2019) ao verificarem a prática do futebol como inclusão social em um projeto esportivo dentro da escola, sobre aspectos referentes ao convívio escolar, ao projeto, ao futebol e à família, concluíram que a modalidade, bem como o esporte em geral, constituem-se ferramentas poderosas no processo de inclusão social e escolar de jovens.

Mostram-se significativas as intenções e os objetivos considerados pelos gestores, na medida em que as ações esportivas, quando trabalhadas de forma adequadas, podem contribuir efetivamente para a realização das intenções e das metas projetadas (Canan, 2018; Brasil; Ribeiro; Scaglia, 2019; Galatti et al., 2017; Galatti; Paes, 2006; Machado, 2012; Paes; Balbino, 2009). Além disso, sabe-se que a promoção do esporte está prevista como um direito de todos e como dever do Estado em fomentar as práticas esportivas formais e não formais (Brasil, art. 127, 1988; ECA art. 4º e 7º), e a escola é um espaço favorável para se efetivar esse direito. A preocupação assistencial é percebida nas falas dos gestores, sendo relatada como uma das intenções iniciais ao oferecer e a incentivar a prática do esporte extracurricular, vislumbrando a democratização do esporte e a promoção da qualidade de vida dos alunos.

Alguns estados do Brasil têm se destacado no incentivo às práticas escolares extracurriculares na escola. As Atividades Curriculares Desportivas (ACDs), no Estado de São Paulo, e as Atividades Complementares Curriculares (ACCs), no Estado do Paraná, são exemplos de programas que visam, dentre outros objetivos, à ampliação do tempo da jornada escolar para possibilitar uma maior integração entre a comunidade escolar, melhora do rendimento escolar e democratização do acesso à cultura. Apesar do potencial dessas atividades em contribuir para a formação cidadã e para a democratização do esporte, estudos alertam sobre a ineficácia da gestão desses programas no que se refere à articulação para que as propostas sejam capazes de traduzir de modo organizado e estratégico os princípios estabelecidos nas leis e constituições, de forma que não fique limitado apenas à ampliação da jornada escolar, mas que contribuam efetivamente com os interesses de cada contexto (Bendrath; Basei, 2018; Junior, 2020; Luguetti et al., 2013; Luguetti; Bastos; Böhme, 2011).

A articulação entre os aspectos gerenciais e pedagógicos é necessária. Uma possibilidade para a condução das atividades esportivas extracurriculares é apresentada por Machado et al. (2017), que orientam a efetivação do planejamento e execução de projetos que utilizam o esporte como ferramenta para atender às necessidades sociais. Os autores destacam seis aspectos fundamentais para o desenvolvimento de programas socioesportivos, sendo eles: o objetivo da instituição; a capacidade de articulação intersetorial; a formação continuada; o planejamento pedagógico; o acompanhamento pedagógico; e a avaliação (Machado et al., 2017). Apesar de direcionar para atender programas socioesportivos, os subsídios orientativos expostos atendem aos projetos esportivos independentemente do objetivo central pretendido.

Outro fator evidenciado nas falas é sobre a cultura esportiva criada na escola. Libâneo (2015) define a cultura da escola como um conjunto de significados, modos de pensar e agir, valores, comportamentos, modos de funcionar que revelam a identidade, os traços característicos da escola e das pessoas que nela trabalham, sintetizando os sentidos que as pessoas dão às coisas e situações, constituindo uma maneira singular de pensar, de perceber e de agir.

E2.G2.1: Acho que a cultura mesmo, dos primeiros fundadores de valorizar a prática de esporte, de gostar muito de esporte [...] a escola tem objetivos mesmo de participação desses jovens, tanto nas Olimpíadas escolares, tanto nos jogos que a escola propõe [...]

E4.G4: Bom, na verdade, esse projeto vem por vários anos. A gente é uma cidadezinha pequena e o nosso entretenimento aqui é a prática do esporte, do futebol, futsal. [...] Um dos critérios para a participação desses alunos nesse projeto é que os alunos também estejam matriculados na escola, que ele esteja estudando né, então é até um estímulo para o aluno.

E6.G6.1 [...] eu acho que é um histórico mesmo de comprometimento [...] uma maneira do aluno se encontrar em sociedade em comunidade quando ele convive com os colegas, relações familiares e sociais e culturais [...]

E8.G8: [...] veio sempre daquela cultura dos jogos estudantis, mesmo tendo os jogos estudantis, antes disso a gente já começava a cultura [...]

E10.G10: [...] é a questão cultural mesmo [...]

Na atualidade, o esporte é um dos mais importantes fenômenos socioculturais, sendo capaz de mobilizar pessoas de diferentes gêneros, idades, credos, classes sociais, seja como praticante ou espectador (Goellner, 2005). É um fenômeno historicamente construído, carregado de saberes, valores produzidos culturalmente, abrangendo diferentes possibilidades, objetivos e alcançando diferentes dimensões da vida das pessoas (Galatti et al., 2018; Galatti et al., 2015; Galatti; Paes, 2006; Paes, 2006).

O esporte é reconhecido como uma ferramenta formativa e de promoção dos valores humanos, sendo um elemento essencial da educação e cultura (UNESCO, 1978). As Diretrizes Curriculares Nacionais para Educação Básica (DCNs) destacam que “a escola de Educação Básica é o espaço em que se ressignifica e se recria a cultura herdada, reconstruindo-se as identidades culturais, em que se aprende a valorizar as raízes próprias das diferentes regiões do País” (Brasil, 2010, Art. 11). Nesse sentido, o esporte como cultura herdada que se desenvolveu no bojo das

transformações humanas, capaz de agregar valores sociais e culturais, segundo Reverdito et al. (2017), a escola é um espaço para ressignificação e recriação das práticas esportivas, na medida em que cabe à ela essa finalidade. Tal fator possibilita, a partir da convivência com o fenômeno, a ampliação do conhecimento, ressignificação, autonomia e liberdade, reconhecendo seus diferentes cenários, personagens, finalidades e significados (Galatti et al., 2017; Reverdito et al., 2017; Ghidetti, 2020). Desse modo, sustentam-se as falas dos gestores, na medida em que declaram que o projeto esportivo existe por vários anos, sendo reconhecido como parte da comunidade escolar a prática esportiva e a participação nas competições.

Moreira et al. (2016) traz a concepção de cultura esportiva referindo-se aos modos como o fenômeno esportivo se organiza e se manifesta a partir das simbologias que o cercam e que são produzidas socialmente. É a compreensão estrutural e simbólica das expressões do esporte nos diversos contextos (Moreira et al., 2016). Os gestores reconhecem que o esporte tem papel importante na construção de uma identidade coletiva, capaz de fornecer caminhos para o desenvolvimento pessoal, melhoria da educação, fortalecimento de vínculos entre a escola e a comunidade, forma de entretenimento e socialização.

Ainda sobre as intenções e objetivos do esporte, nas escolas com administração privada (E8; E9; E10), os gestores relatam o esporte como ferramenta para a formação integral do aluno, bem como a intenção de ganhar as competições, e assim gerar visibilidade para a escola.

E8.G8: [...] um dos pilares que eles colocam da importância e da vivência do esporte na formação integral do aluno [...]

E9.G9: É na verdade é o lema da escola “Formação integral preparando para vida”, e formação integral ela é isso é sala de aula, é artes, é o esporte Integração Social. [...] a quantidade de marketing que eles tiveram, nos três primeiros anos fez com que a escola fosse conhecida no Brasil inteiro e no mundo como uma escola esportiva [...]

E10.G10: [...] o fato da diretora gostar, mais a visibilidade que incentiva muita escola particular a investir no esporte sim.

No cenário esportivo atual, existem os grandes eventos esportivos que atraem uma massa de espectadores, em que os meios de comunicação são uma importante ferramenta para que isso aconteça, engrandecendo o esporte e os atletas que o praticam (Tavares, 2011; Tubino, 2010). Ao saber disso, as escolas buscam aproveitar essa visibilidade, investindo e incentivando a prática esportiva, formando turmas de treinamentos. Na escola entendemos que o caráter educativo do esporte é indispensável, em especial nos projetos extracurriculares. Assim, o esporte poderá estar alinhado a diferentes objetivos, que serão determinados pela individualidade de cada contexto, como ser ofertado para o lazer, saúde, iniciação, aperfeiçoamento e competição nas modalidades, dentre outros (Hirama et al., 2017).

As intenções iniciais pretendidas pela escola em relação à participação dos jovens nos projetos esportivos extracurriculares se mostram relevantes na medida em que as intenções e metas

iniciais extrapolam os sentidos do jogo e se direcionam para o desenvolvimento integral dos alunos e, conseqüentemente, para um melhor atendimento à comunidade escolar (Galatti et al., 2017, 2018; Reverdito et al., 2020). Salientamos a necessidade dessas ações estarem institucionalizadas, organizadas e planejadas, para que assim possibilitem uma aprendizagem significativa, capaz de estimular a prática de valores aos alunos dentro e fora dos projetos (Machado et al., 2017; Machado, 2012; Santos; Nista-Piccolo, 2011; Paes; Balbino, 2009; Reverdito, 2016).

Andamento/execução/funcionamento

Sobre o andamento/execução/funcionamento do esporte nas escolas, os gestores sinalizam o engajamento da comunidade escolar. Destacou-se, nas falas, a figura do professor/treinador como um profissional competente e com papel fundamental para o bom funcionamento das práticas esportivas.

E1.G1: [...] o comprometimento dos professores que estão a frente que eu acho que faz toda diferença.

E3.G3: Engajamento dos professores com a comunidade né? É uma comunidade voltada para o esporte, então eu como diretora da escola tenho que aproveitar esse engajamento dos Professores, fazer com que esses alunos aprendam tanto lá como a prática esportiva deles né? Tendo sucesso nos dois ambientes, tanto na prática escolar, no cotidiano deles, quanto no esporte.

E5.G5: Eu considero o trabalho em equipe, tanto do secretário do esporte do município, quanto dos nossos professores de educação física e até mesmo partindo dos alunos [...] é um trabalho em conjunto.

E7.G7: Ele é efetivo, mas o trabalho em si é totalmente voluntário, para esse projeto

E9.G9: Eu acho que foi o projeto. Contratei cada profissional da área que era o melhor que a gente tinha em Cuiabá e no Mato Grosso daquela modalidade, que eu contratei só técnicos que tinham que dar as modalidades, mas tinha que dar as escolinhas também [...]

E10.G10: Eu acho que é o envolvimento dos profissionais, treinadores. E aí quando eu falo em envolvimento, não é só a questão quadra, a gente tem uma responsabilidade que nós mesmos nos demos ali na escola, que é de administrar a educação dos nossos alunos e atletas.

Evidenciamos que, em algumas das escolas investigadas, o trabalho coletivo é prejudicado pela falta de um documento norteador (institucionalizado). Os gestores das escolas E1, E3, E5 e E7 relataram que não participam diretamente do planejamento do projeto extracurricular, ficando o professor/treinador responsável por todo o planejamento, organização e execução do esporte extracurricular, que nestes casos é realizado de forma voluntária.

Os professores/treinadores são reconhecidos pelos gestores por seu comprometimento nos projetos, pela mobilização dos alunos, pela preparação para a participação nas competições e pelas relações interpessoais que estabelecem com os alunos. A qualidade das relações entre treinador e aluno é marcada como precursora no êxito das ações (Brasil; Ribeiro; Scaglia, 2019; Bruner et al., 2014; Tavares et al., 2021). Nos achados de Reverdito et al. (2020), ao compreender os sentimentos vivenciados pelos jovens no esporte, o professor aparece como principal adulto significativo e essencial para uma experiência positiva no esporte. Muitas vezes os professores/treinadores são vistos como um exemplo a ser seguido por seus alunos, que absorvem e reproduzem seus ensinamentos e valores transmitidos (Brasil; Ribeiro; Scaglia, 2019).

Tavares et al. (2021), ao verificarem a qualidade da relação treinador-atleta no contexto escolar extracurricular, observam que o tempo de engajamento na prática esportiva influencia na relação treinador-atleta e relatam que, quanto mais tempo de atuação em uma prática, maior poderão ser as experiências positivas dos jovens no esporte. Os autores ainda sinalizam a importância da prática esportiva escolar estar bem estruturada e organizada, para que favoreça a relação treinador-atleta, e como efeito a qualidade das práticas esportivas (Tavares et al., 2021).

O ensino dos esportes é caracterizado como um ambiente complexo, que extrapola a prática do jogo. O professor/treinador esportivo deve ser capaz de entender o contexto em que está inserido, para que possa saber o que fazer, a depender do ambiente em que eles estão trabalhando (Trudel; Gilbert; Rodrigue, 2016). No ambiente escolar, entende-se que o esporte deve ser desenvolvido de forma planejada, organizada e sistematizada, alinhado aos objetivos da escola (Galatti, et al., 2017), sendo o professor/treinador o facilitador/mediador no processo educacional (Icce, 2013; Rodrigues et al., 2020; Tavares et al., 2021). Para que o professor/treinador possa realizar as suas funções, espera-se que o ambiente onde ele esteja trabalhando tenha condições de espaços apropriados, materiais, remuneração, objetivos e metas bem definidos (Galatti et al., 2017; Tozetto et al., 2019).

Nas instituições E2, E4 e E6, que têm administração pública estadual, o projeto esportivo acontece em parceria com a prefeitura dos respectivos municípios. A cooperação escola-prefeitura é apontada como essencial para a existência e o funcionamento dos treinamentos das modalidades e participação nas competições escolares. Porém, como já destacamos anteriormente, não há um documento que regule ou institucionalize essa parceria, ficando no campo da informalidade esse acordo, o que é preocupante, já que é primordial que todas as ações da escola estejam institucionalizadas e integradas ao PPP da escola (Guedes, 2021; Libâneo, 2015; Paes; Balbino, 2009).

A articulação entre diferentes setores da sociedade pode ser uma estratégia potencializadora no funcionamento de projetos esportivos (Bonalume, 2011; Machado et al., 2017; Ungheri et al., 2021). Bonalume (2011) expõe a intersetorialidade como uma das possibilidades de articulação entre os saberes e as ações, com vistas a construir resultados sinérgicos em situações complexas. Assim, tornam-se mais efetivos os impactos das políticas, ampliando sua capacidade de colaborar com a redução das desigualdades e com o bem estar social.

Os gestores também destacaram o comprometimento dos jovens nos treinamentos e competições. O fato de o esporte ser uma atividade de grande interesse dos alunos é relatado nas falas como fator relevante para o envolvimento no esporte.

E2.G2.1: [...] vem de colhendo os frutos a longo prazo, então aquele jovem que ele enxerga um bem de estar ali em envolvimento em grupo ele está vendo que está ganhando medalha, viajando, em alguns casos que vai concorrer com outros, isso instiga o jovem, e também tem outra atividade o município tem pouca atividade.

E2. G2: Nossa cidade é pequena, que contribuem para esse grande engajamento lá no clube da cidade, não tem muita coisa que fazer, sabe? Não tenho muito lugar para sair, passear, então a galera que gosta de jogar bola, gosta de participar de um determinado esporte, se reúne com o pessoal [...]

E3.G3.1: As crianças e alunos gostam muito, tudo que envolve os jogos você percebe que os olhos brilham, eles estão com aquela vontade de participar, o espírito competitivo [...]

E4.G4: Então nossos alunos são contemplados com essas escolinhas de treinamento, faz com que tenha êxito depois nos jogos, então é o que do embasamento é principalmente a prefeitura [...]

E6.G6.1: [...] eu acho que é um histórico mesmo de comprometimento [...]

E9.G9: Eu acho que foi o projeto [...]

Os gestores enxergam a entrega voluntária dos alunos como uma qualidade importante para o desenvolvimento das práticas esportivas. Estudos que investigam a motivação dos jovens para a prática esportiva relatam que o interesse está relacionado tanto a fatores intrínsecos, como a motivação, sensação de prazer, autoestima, como aos extrínsecos, dos quais os fatores ambientais, influência externa, reconhecimento e recompensa (Almeida, et al., 2020; Lopes; Nunomura, 2007; Reverdito et al, 2023).

Carbinatto et al. (2020), investigando a motivação para a prática da ginástica artística no contexto extracurricular da escola, encontraram como resultado: motivos intrínsecos - a competência esportiva, prazer pela prática, autossuperação, aspectos lúdicos; motivos extrínsecos - aspectos sociais, mídia, família, ambiente físico, saúde, professor e treinamento de alto nível. Os autores apontam como importante a compreensão das razões do envolvimento dos jovens no esporte, aumentando assim, as chances de a prática atender às expectativas dos alunos.

Almeida et al. (2020), pesquisando a motivação de jovens na prática do futebol, revelam que o “prazer” foi o principal componente motivador. Peres et al. (2018), por meio de uma revisão integrativa, ao explorar os motivos que levam os jovens à prática esportiva de acordo com a teoria da autodeterminação, revelam que os principais motivos para prática esportiva estão relacionados ao status, competência e prazer, sendo o status relacionado à questão de reconhecimento.

Portanto, deve-se considerar os interesses extrínsecos e intrínsecos dos jovens ao ofertar a prática esportiva. Estar motivado para a prática é um dos elementos essenciais para se fazer qualquer ação, independentemente do ambiente, conteúdo ou momento (Carbinatto et al., 2010). E quando essas ações ocorrem de forma voluntária, temos um ambiente fértil para o desenvolvimento positivo dos jovens (Reverdito, 2016).

Apreciação das metas e objetivos

O valor social e cultural do esporte na escola é destacado, sendo um contexto e ferramenta importante para diferentes objetivos que estão alinhados ao projeto escolar. Os gestores foram questionados a respeito da percepção dos efeitos positivos e negativos da participação dos jovens nas atividades esportivas para escola. Em relação aos efeitos positivos do esporte para escola, os gestores destacaram a relação da prática esportiva com uma melhora em diversos aspectos.

E2.G2: [...] tiveram uma melhoria no comportamento, mas a gente vê uma melhora de comprometimento dos alunos quando eles podem participar das atividades físicas [...]vem

somar, tanto para a qualidade de vida como ser humano [...] para a questão psicológica também [...]

E4.G4: [...] você vê um comportamento melhor a parte disciplinar e também o esporte, ela trabalha a coordenação motora, a concentração do aluno [...] traz um benefício físico, mas também na questão social. E também está ligada a qualidade de vida

E5.G5: [...] ocupa a mente [...] trazer melhorias para o aprendizado deles também que eles não desistem do estudo, uma maneira de incentivar que eles continuem estudando [...]

E6.G6.1: [...] ele participar, de ele socializar, de ele compreender regras, não apenas da modalidade, mas regras de convivência e de vivência que ele vai carregar para vida toda. [...] A escola ela valoriza essa prática porque o retorno é positivo em relação ao desenvolvimento do aluno

E7.G7: [...] que melhora o desempenho do aluno dentro da sala de aula, a questão da disciplina, a questão da repetência, [...] ele traz benefício, tanto na saúde física, mental, na parte de socialização, comportamento, eu vejo que ele só contribui para a melhoria do indivíduo [...]

E9.G9: Essa convivência, superação individual, autoestima, companheirismo, amizade, espírito de grupo, tudo isso o Esporte ensina a educação física ensina, então forma o indivíduo diferente.

E10.G10: A gente tem um retorno muito bacana em relação à disciplina dos alunos, ao envolvimento [...]

Os entrevistados mencionam que os jovens que participam das atividades esportivas se mostram mais engajados, comprometidos com as atividades da escola, relatam melhoras nos aspectos de disciplina, comportamento, convivência em grupo, trabalho em equipe, autoestima. Essas dimensões associadas ao esporte foram observadas nos estudos de Ciampolini et al. (2020), que ao realizarem uma pesquisa-ação sobre a influência do projeto esportivo no contraturno escolar na transferência de habilidades para vida, relatam o desenvolvimento de habilidades, tais como respeito, empatia, cooperação, controle emocional, solidariedade, disciplina, comprometimento e liderança, que são aplicadas no esporte e transferidas para outros contextos. Reverdito et al. (2020) mencionam os aspectos positivos e negativos associados à participação de jovens e treinadores participantes em programas socioesportivos. Dentre os aspectos positivos aparece o sentimento de satisfação e realização, o desenvolvimento de habilidades, mudanças comportamentais e conquistas pessoais.

A participação do jovem no esporte tem sido objeto de estudo e apontada como positiva para o desenvolvimento ao longo da vida (Brasil; Ribeiro; Scaglia, 2019; Bruner et al., 2014; Côté et al., 2017; Reverdito et al., 2020; Trudel; Gilbert; Rodrigues, 2016). A influência positiva do esporte na vida dos jovens praticantes está relacionada às qualidades das interações e situações criadas e vivenciadas nas aulas e competições, sendo que o ambiente deve oferecer a estrutura adequada para facilitar/favorecer o desenvolvimento de valores positivos (Côté et al., 2017).

Sobre os efeitos negativos do esporte para escola, pela percepção dos gestores, eles não apontam efeitos negativos associados à atividade esportiva, mas a fatores da organização pedagógica, como conciliar estudo e esporte, a necessidade de ampliação dos projetos, que por vezes não consegue atender todos os alunos, números de professores.

E1. G1: [...] daí ele quer somente o esporte, daí em pouco a pouco vamos conversando com ele e eles vão entendendo que tudo tem sua fase.

E2.G2: a gente já viu uma mudança negativa quando esse aluno não pode participar

E4.G4: [...] o professor que está em sala não tem carga horária para treinamento ele só tem carga horária para as aulas regulares de educação física mesmo.

E5.G5: a dificuldade é não ter um professor fixo.

E6.G6: [...]a gente tem um problema aqui, falamos: “vamos chamar para parceria, para correlacionar as duas coisas para cobrar dos dois lados” e eles acabam assimilando que é uma coisa só

E7.G7: Eu não consigo visualizar, eu não vejo que o esporte traz algo negativo. [...] A dificuldade maior é a dificuldade financeira mesmo [...]

E8.G8: [...] pouco tempo se for ver pro esporte, então aqueles que continuam no esporte quando estão no ensino médio, eles têm muita disciplina [...]

A falta de equilíbrio entre as práticas esportivas e a sala de aula é relatada como um fator negativo. Contudo, estudos que investigam a conciliação entre a rotina escolar e o esporte (Peserico; Kravchychyn; Oliveira, 2015; Carvalho, 2017) não encontraram resultados apontando que as práticas esportivas interferem no desempenho escolar. Carvalho (2017), faz indicações para melhorias na organização e planejamento para auxiliar o aluno nas suas rotinas e oferecer suporte, conforme as dificuldades individuais.

Outros efeitos negativos do esporte foram relacionados a questões estruturais e pedagógicas que limitam as possibilidades de acesso ao esporte. Tal relação corrobora os achados de Reverdito et al. (2020), em que a percepção negativa dos jovens no esporte é associada a fatores socioestruturais, como a falta de material, incentivo, estrutura inadequada, limitação de possibilidades de acesso ao esporte, etc. Os autores indicam que sejam observados a natureza da atividade, o contexto e a qualidade da participação para que se tenha um entendimento mais abrangente e, conseqüentemente, possam desenvolver ambientes que favoreçam as experiências positivas (Reverdito et al., 2020).

O esporte é reconhecido pelo seu potencial formativo, educativo e transformador, tanto dos indivíduos que o praticam, quanto da realidade em que é inserido. O seu sucesso irá depender dos sentidos e significados que o atribuem e os personagens que nele estão envolvidos (Galatti et al., 2015, 2018; Paes; Balbino, 2009). Para isso, faz-se necessário que haja ações gerenciais no planejamento, na organização dos processos e clareza nas missões e objetivos, para que as ações pedagógicas possam estar em consonância com as pretendidas pela escola (Machado et al. 2017; Libâneo, 2015).

Conclusão

Este estudo buscou investigar a organização do esporte em contexto extracurricular em escolas no estado de Mato Grosso. Os resultados revelaram que o esporte extracurricular nas escolas públicas ainda tem a predominância da informalidade, por mais que as ações esportivas realizadas revelam um comprometimento dos gestores e professores. Sobre as escolas investigadas, o formato de organização é influenciado pela cidade em que a escola está inserida, o nível de engajamento dos profissionais que nela trabalham e pela natureza administrativa (pública ou privada).

Foram identificadas como organização no esporte extracurricular: a) iniciativas de professores/treinadores, que planejam, organizam e execução toda a ação; b) turmas de treinamentos ou escolinhas de esportes, mais comuns nas escolas com administração privada; c) parceria com o governo municipal, com a finalidade de incentivar a prática esportiva no contraturno das aulas, sendo este formato mais comum em escolas que se localizam em cidades com número pequeno de habitantes. Nesta última, o projeto esportivo é oferecido pela prefeitura dos municípios. A efetivação de um documento institucionalizado para o regulamento formal dessa parceria se faz necessário. A intersetorialidade entre as instituições escolares e a administração pública estadual e municipal pode ser uma possibilidade na articulação de políticas públicas, a fim de proporcionar melhor atendimento à população.

Portanto, considerando o esporte extracurricular, ressaltamos que além da institucionalização do esporte na escola, os aspectos de estrutura física, materiais esportivos, além de gestores/as e professores/as capacitados e engajados, se destacam como elementos básicos na estruturação de um projeto esportivo. Experiências positivas no esporte capazes de contribuir com a formação integral do indivíduo passam pelo engajamento e decisões administrativas-pedagógicas no contexto da escola e comunidade.

Referências

ALMEIDA, Gabriela Fernanda Santos; Gusmão, Marco Aurélio Dias; ROCHA, Fernanda Cardoso; Cunha, Alexandre Alves Caribé da; Silva, Laura Lílian Ferreira. Motivação para a prática do futebol de campo: um estudo com jovens atletas. **RENEF**, Montes Claros, v. 9, n. 13, p. 02–12, 2020.

ARANTES, André Almeida Cunha; RUBIO, Kátia. Jogos Escolares Brasileiros: rastros acadêmicos por meio de uma revisão de literatura. **Olimpianos, Journal of Olympic Studies**, v. 6, p. 285-302, 2022.

BALZANO, Otávio Nogueira; RODRIGUES, Abraham Lincoln de Paula; SILVA, Gilberto Ferreira da; MUNSBERG, João Alberto Steffenl. O futebol como ferramenta de inclusão social e escolar. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 22, p. 1-11, 2019.

BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2016.

BENDRATH, Eduard Angelo.; BASEI, Andréia Paula. Atividades Complementares Curriculares (ACCs) como política educacional no estado do Paraná. **Educação em Perspectiva**, Viçosa, MG, v. 9, n. 1, p. 104–126, 2018.

BENITES, Larissa Cerignoni; NASCIMENTO, Juarez Vieira do; MILISTETD, Michel; FARIAS, Gelcemar Oliveira. Análise de conteúdo na investigação pedagógica em educação física: estudo sobre estágio curricular supervisionado. **Movimento**, Porto Alegre, v. 22, n. 1, 35-50, 2016.

BRUNER, Mark W; EYS, Mark A; WILSON, Kathleen S; CÔTÉ, Jean. Group cohesion and positive youth development in team sport athletes. **Sport, Exercise, and Performance Psychology**, v. 3, n.4, 219-227, 2014.

BRASIL. **Base Nacional Comum Curricular: Educação é a base**. Brasília, MEC/CONSED/UNDIME, 2017.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 5 de outubro de 1988.

CANAN, Felipe. Planejamento e organização da competição esportiva pedagógica para crianças e adolescentes: um exemplo no basquetebol. **Caderno de Educação Física e Esporte**, Marechal Cândido Rondon, v. 16, n. 1, p. 259-268, 2018.

CARBINATTO, Michele. Vivian; TSUKAMOTO, Mariana; LOPES, Priscila; NUNOMURA, Myrian. Motivação e ginástica artística no contexto extracurricular. **Conexões**, Campinas, SP, v. 8, n. 3, p. 124-145, 2010.

CARVALHO, Rosiméria Maria Braga de. **Análise da relação entre o esporte e desempenho escolar: um estudo de caso**, 2017. 000f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Educação). FCSEA - Faculdade de Ciências Sociais, Educação e Administração. Universidade Lusófona de Humanidades Tecnologias, Lisboa, 2017

CIAMPOLINI, Vitor; MILISTETD, Michel; MILAN, Fabrício João; PALHETA, Carlos Ewerton; SILVA, Narbal; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Percepções sobre um projeto esportivo organizado para o desenvolvimento de habilidades para a vida. **Revista Brasileira de Psicologia do Esporte**, Brasília, v.10, n. 1, 62-85. 2020.

GALATTI, Larissa Rafaela; LEONARDI, Thiago José; REVERDITO, Riller Silva; ANTONELLI, Mariana; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do esporte: contextos, evolução e perspectivas para o esporte paralímpico na formação de jovens. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 19, n. 03, p. 38-44, 2015.

GALATTI, Larissa Rafaela. et al. Pedagogia do esporte educação física escolar: uma proposta considerando as modalidades coletivas. In: GALATTI, Larissa. SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar; PAES, Roberto Rodrigues (Orgs.). **Múltiplos cenários da prática esportiva: Pedagogia do Esporte -vol. 2**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017, p. 151-171.

GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues; COLLET, Carine; SEOANE, Antonio Montero. Esporte Contemporâneo: Perspectivas Para a Compreensão Do Fenômeno. **Corpoconsciência**, Cuiabá, v. 22, n. 3, p. 115-127, 2018.

GOELLNER, Silvana Vilodre. Locais da memória: histórias do esporte. **Arquivos em Movimento**, Rio de Janeiro, v.1, n.2, p. 79-86, 2005.

GUEDES, Neide Cavalcante. A importância do Projeto Político Pedagógico no processo de democratização da escola. **EnPe - Ensino em perspectiva**, Fortaleza, v.2 n. 2, p. 1-9, 2021.

GHIDETTI, Felipe Ferreira. Pedagogia do esporte e educação física: a convergência na busca da autonomia em relação aos significados culturais do esporte. **Movimento**, Porto Alegre, v. 26, e26034, p. 1-15, 2020.

HIRAMA, Leopoldo Katsuki; JOAQUIM, Cássia dos Santos, COSTA, Roberto Rocha; MONTAGNER, Paulo César. Propostas interacionistas em pedagogia do esporte: aproximações e características. **Conexões**, Campinas, v. 12, n. 4, p. 51-68, 2014.

HIRAMA, L. K. et al. Pedagogia do esporte e intervenções em projetos sociais. In: GALATTI, Larissa. SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar; PAES, Roberto Rodrigues (Orgs.). **Múltiplos cenários da prática esportiva: Pedagogia do Esporte -vol. 2**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017, p. 193 - 213.

ICCE, **International Council for Coaching Excellence**. International Sports Coaching Framework Version 1.2, 2013.

LIBÂNEO, José Carlos. **Práticas de organização e gestão da escola**: objetivos e formas de funcionamento a serviço da aprendizagem de professores e alunos. Secretaria Municipal de Educação de Cascavel (PR), p. 1-25, 2015.

LOPES, Priscila., NUNOMURA, Myrian. Motivação para a prática e permanência na ginástica artística de alto nível. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.21, n.3, p.177-87, 2007.

LUGUETTI, Carla Nascimento; DANTAS, Luiz Tourinho, NUNOMURA, Myrian; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Práticas esportivas escolares na cidade de Santos-SP: o ponto de vista dos professores/treinadores. **Motriz. Journal of Physical Education**, Rio Claro-SP, v. 19, p. 10-21, 2013.

LUGUETTI, Carla Nascimento; BASTOS, Flávia da Cunha; BÖHME, Maria Tereza Silveira. Gestão de práticas esportivas escolares no ensino fundamental no município de Santos. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v.25, n.2, p.237-49, 2011.

LUGUETTI, Carla Nascimento; FERRAZ, Osvaldo Luiz; NUNOMURA, Myrian; BÖHME, Maria Tereza Silveira. O planejamento das práticas esportivas escolares no ensino fundamental na cidade de Santos. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Paraná, v. 37, n.4, p.314-322, 2015.

MACHADO, Gisele Viola. **Pedagogia do Esporte: organização, sistematização, aplicação e avaliação de conteúdos esportivos na educação não formal**. 2012. 182f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física. Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2012.

MACHADO, Gisele Viola.; GALATTI, Larissa Rafaela; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte E O Referencial Histórico-Cultural: Interlocação Entre Teoria E Prática. **Pensar a Prática**, v. 17, n. 2, p. 414–430, 2014.

MACHADO, Gisele Viola et. al. Pedagogia do esporte: A gestão do esporte em projetos sociais. In: GALATTI, Larissa. SCAGLIA, Alcides José; MONTAGNER, Paulo Cesar; PAES, Roberto Rodrigues (Orgs.). **Múltiplos cenários da prática esportiva: Pedagogia do Esporte -vol. 2**. Campinas, SP: Editora da Unicamp, 2017, p. 173 – 192.

MOREIRA, Tatiana Sviesk; SANTOS, Silvan Menezes dos; SILVA, Marcelo Moraes e; SOUZA, Doralice Lange de. Os conceitos de “Cultura Esportiva” e “Habitus Esportivo”: Distanciamentos e aproximações. **Educación Física y Ciencia**, Buenos Aires, v.18, n.1, 2016.

OLIVEIRA, Ueliton Peres de; CONCEIÇÃO, Willian Lazaretti; OLIVEIRA, Raul Angel Carlos; GRUNENVALDT, José Tarcísio; REVERDITO, Riller Silva. O Esporte e o Lazer em Contextos de Medidas Socioeducativas no Brasil. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, 2020.

PAES, Roberto Rodrigues; BALBINO, Hermes Ferreira. A pedagogia do esporte e os jogos coletivos. In: ROSE JUNIOR, Dante de *et al.* **Esporte na infância e adolescência: uma abordagem multidisciplinar**. Porto Alegre: Artmed. 2009, p. 73–83.

PESERICO, C. S. KRAVCHYCHYN, C.; OLIVEIRA, A. A. B. D. Análise da relação entre esporte e desempenho escolar: um estudo de caso. **Pensar a Prática**, Goiânia, v. 18, n. 2, p. 260-277, 2015.

PERES, André Luis Xavier et al. a Motivação Para a Prática Esportiva Dos Jovens: Uma Revisão Integrativa. **FIEP Bulletin On-line**, v. 88, n. 1, 2018.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José. **Pedagogia do esporte: jogos coletivos de invasão**. São Paulo: Phorte, 2009.

REVERDITO, Riller Silva; SCAGLIA, Alcides José; PAES, Roberto Rodrigues. Sport pedagogy: current panorama and conceptual analysis of the main approaches. **Motriz. Journal of Physical Education**, v. 15, n. 3, p. 600–610, 2009.

REVERDITO, Riller Silva. **Pedagogia do Esporte e Modelo Bioecológico do Desenvolvimento Humano: indicadores para avaliação de impacto em programa socioesportivo**. 2016. 209f. Tese (Doutorado em Educação Física) - Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2016.

REVERDITO, Riller Silva.; SCAGLIA, Alcides José; GALATTI, Larissa Rafaela.; PAES, Roberto Rodrigues. Pedagogia do Esporte: possibilidades para o convívio com o esporte no contexto escolar. SILVA, J, V, P. da; GONÇALVES-SILVA, L. L.; MOREIRA, W. W. (Orgs.). **Educação Física e seus diversos olhares**. Campo Grande, MS: Editora UFMS, 2016, p. 55-76.

RODRIGUES, Heitor de Andrade; GARCIA FILHO, Hélio Rubens; WOODBURN, Andrea; CUNDARI, Glenn. O mentoring como estratégia de desenvolvimento profissional de um treinador de basquetebol de alta performance. **Journal Physical Education**, Maringá, v, 31, n. 1, p. e-3153, 2020.

SANTOS, Marco Aurélio Gonçalves Nóbrega dos; NISTA-PICCOLO, Vilma Lení. O esporte e o ensino médio: a visão dos professores de educação física da rede pública. **Revista Brasileira de Educação Física e Esporte**, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 65-78, 2011.

SANTOS, Edmilson Santos dos; MILANI, Fernanda Gimenez; REVERDITO, Riller Silva; STAREPRAVO, Fernando Augusto. O Financiamento do Esporte e do Lazer pelos Municípios do Estado do Mato Grosso de 2005 a 2008. **LICERE - Revista do Programa de Pós-graduação Interdisciplinar em Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v. 22, n.1, 2019.

SILVA, Daianne Pedrosa da; NÓBREGA, Roberto; MORARES, José Fernando Vila Nova de; CAMPBELL, Carmen Sílvia Grubert. Impacto das atividades esportivas, informática e música sobre a vida de alunos de escola com educação em tempo integral. **Motrivivência**, Florianópolis, v. 24, n. 39, p. 142-150, 2012.

TAVARES, Mayara Almeida; FONSECA, Sofia; LOPES, António; GALATTI, Larissa Rafaela; REVERDITO, Riller Silva. Relação treinador-atleta e a experiência positiva de jovens no esporte extracurricular. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 21, n.1, 146–161, 2021.

TRUDEL, Pierre; GILBERT, Wade; RODRIGUE, François. The Journey from Competent to Innovator: Using Appreciative Inquiry to Enhance High Performance Coaching. **AI Practitioner**, v. 18, n. 2, 2016.

TOZETTO, Alexandre Bobato; MILISTETD Michel; COLLET, Carinet; ILHA, Tayná; ANELLO, Jairo; NASCIMENTO, Juarez Vieira do. Treinadores de basquetebol: Os desafios da prática no ambiente de formação esportiva. **Cuadernos de Psicología del Deporte**, v. 19, n. 1, p. 291-301, 2019.

UNGHERRI, Bruno Ocelli; DA SILVA PINTOS, Ana Elenara; CAPI, André Henrique Chabaribery; ALENCAR, Glauber Starling de; MIRANDA, Pedro Claver Barcelos de. Trabalho em rede e intersectorialidade nas políticas públicas de lazer e esporte de ouro preto / MG. **Revista Brasileira de Estudos do Lazer**, Belo Horizonte, v.8, n.1, p. 18–37, 2021.

UNESCO. **Carta Internacional da Educação Física e do Esporte**. 21 de novembro de 1978. Biblioteca Digital da UNESCO. 2012. Disponível em: http://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000216489_por?posInSet=1&queryId=514f1c13-9368-4a5f-89ce-acc3642414af.

Recebido em 30 de novembro

Aceito em 06 de dezembro

Publicado em 07 de dezembro